

Brazilianing

Português brasileiro

Episode #90

Bate-Papo com Dylan



Olá, eu sou a Dani! Prazer!
I am the creator and also the voice behind
the Brazilianing Podcast.

I hope you're enjoying the episodes.
Consider speaking Portuguese with us!

Programs to speak Portuguese:
Brazilianing.com/course



Nossos Programas para falar português

Helping students in over 13 countries to speak Brazilian Portuguese

Beginners



A complete course for those who want to go from scratch to intermediate level with a weekly native teacher accompanying you and practicing speech
Live Classes via Google Meet

[Learn more](#)

Pre-intermediate and Intermediate

**Português
na Rotina**

Para quem deseja aumentar repertório, aprender vocabulários na prática e desenvolver a fala em 12 semanas.

Live Classes via Google Meet

[Learn more](#)

Advanced

**Club de
Conversação
avanzado**

Para praticar o que realmente importa: a fala! Pratique português com professores nativos em grupos pequenos e seletos.
Live Classes via Google Meet

[Learn more](#)

Nossos Programas para falar português

Helping students in over 13 countries to speak Brazilian Portuguese

Intermediate
and Advanced

Portuguese Listening Practice

Para entender melhor os nativos!
Aprender vocabulários e praticar pronúncia.
Mais de 50 áudios Premium

[Learn more](#)

All levels

Portuguese easy grammar

A complete grammar course, from basics to advanced, with practical exercises, video lessons and everything you need to master the grammar bases that you will really use, all of this studying at your own pace.

[Learn more](#)

Oi pessoal, aqui é a Dani do Brazilianing! A gente vai começar mais um episódio do nosso podcast. Hoje vai ser um podcast muito especial, vai ser um bate-papo com o Dylan, ele tá aqui comigo agora.

Dylan: Oi, gente!

O Dylan, ele é americano, ele estuda português, a gente vai entender um pouquinho sobre a paixão que ele tem pelo Brasil. E também, ele tem viajado muito e conhecido muitos lugares aqui. A gente vai conversar um pouco, então, sobre a experiência dele no Brasil e a experiência com o português, tá bom?

Estamos em uma padaria aqui em São Paulo, então se vocês escutarem alguns barulhos é porque este podcast está sendo gravado em São Paulo, numa padaria na vida real, ok?

Então, vamos começar. Bom, eu queria então perguntar pro Dylan: da onde você é, qual o seu estado e primeiro por que que você... Como você começou a ter contato com o Brasil e gostar do Brasil?

Dylan: Tá gente... Eu sou americano, claro, americano do norte, e meu estado é Mississipi, fica no Sul do país e na verdade, essa jornada começou por causa de música, por causa da música brasileira. Eu sou músico, nasci nos Estados Unidos, *and yeah*, algum dia eu tive vontade de conhecer o Brasil, depois eu ouvi música brasileira e essa música mudou minha vida. Eu comecei a aprender português por causa disso, me apaixonei pela música brasileira e tal, e essa jornada começou. Eu comecei a aprender a tocar música brasileira também e conhecer muitos amigos na internet, amigos brasileiros e... É isso. É isso mesmo.

Legal! Dylan, qual foi a primeira viagem que você fez pro Brasil e qual lugar você conheceu?

Dylan: Minha primeira viagem foi... eu acho que há três anos atrás, três, três anos atrás. Eu cheguei em São Paulo, meus amigos mais próximos moram aqui em São Paulo, minha amiga Karina e meu amigo João, do meu coração mesmo... É isso, cheguei em São Paulo e eu e Karina viajamos por Curitiba e por Floripa também, e depois disso eu conheci Rio de Janeiro pela primeira vez, e Salvador, Bahia e voltei pra São Paulo. Fiquei um tempo com minha família aqui em São Paulo... e acabou.

Então você tem amigos no Brasil e esses amigos te receberam e te ajudaram a conhecer o lugar e te receberam na família deles como parte da família?

Dylan: Na verdade, eles me tratam muito bem, tipo de sangue, como família mesmo. Mas realmente é por causa da Karina, Karina é minha amiga mais próxima do Brasil inteiro. Minha primeira vez aqui no Brasil, eu fiquei chocado, eu... eu fiquei muito confundido, muito perdido, eu não entendi nada quando pessoas falam comigo, e por causa da Karina, por causa do João, por causa dos meus amigos queridos, eu tinha muita ajuda, felizmente. Mas agora é muito mais fácil, claro.

Na sua primeira viagem, então, você visitou São Paulo, Rio e Salvador, certo?

Dylan: São Paulo, Curitiba, Paraná; Floripa, Santa Catarina; Salvador, Bahia e Rio de Janeiro.

Na primeira viagem você já conheceu tudo isso? Uau! E essa é a segunda vez que você vem pro Brasil, certo?

Dylan: Dessa viagem aqui?

Dessa viagem agora.

Dylan: Não, é a terceira.

A terceira, ok! Então você veio a primeira vez três anos atrás, depois você veio novamente, agora é a terceira vez.

Dylan: Isso.

E qual é a diferença entre as três viagens? A primeira, a segunda e a terceira. O que se tornou mais especial e fez você visitar os mesmos lugares de novo com outra perspectiva?

Dylan: Então, ahm, é bem diferente agora, claro, porque eu posso falar muito mais... Melhor do que outras vezes. Eu sei, não é perfeito, mas minha primeira viagem daqui, minha primeira vez foi muito ruim. Eu sou claro nisso. Para ser falante em português é muito melhor, mas além disso, para ter meus amigos mais próximos, tornar essas outras paisagens muito mais próximas também... Por exemplo minha primeira viagem, eu não sabia nada como é a cultura daqui além da internet, além de livros e vídeos no YouTube, mas agora eu eu sei mesmo, eu conheci a cultura. Partes muito, muito boas, partes ruins também sobre o Brasil. Tipo, todos os lugares têm. Não poderia dizer isso, eu sei a diferença agora. Minha primeira vez aqui eu... Eu não sei como dizer isso, mas meus olhos foram muito... é como um bebezinho. Mas agora eu sei bem como as coisas...

Como as coisas são.

Dylan: Isso. Isso, como as coisas são.

Então, na primeira vez você teve mais um olhar como turista, e você precisou de um tempo pra se acostumar e amadurecer essa ideia sobre o que o que é o Brasil, né? O conceito "Brasil", de fato.

Não é a primeira vez que eu escuto isso de uma pessoa que já viajou pro Brasil várias vezes e... Realmente, quando a gente vai a primeira vez pra um lugar, é um pouco difícil a gente ter todas as impressões corretas e conhecer a fundo esse lugar. E isso acontece com a gente também, nós, brasileiros, quando a gente viaja pra outra cidade do Brasil... por exemplo, eu sempre morei em São Paulo e quando eu viajo pra outros estados, eu sinto um choque, cultural - um pouco, um choque leve -, e depois de alguns dias, de algumas semanas, eu realmente entendo. "Ah, ok, esse lugar funciona dessa forma, é um lugar diferente, com uma cultura um pouco diferente, apesar de ainda ser o meu país".

Pra você, isso deve ser muito mais forte, porque é um *outro* país. É uma outra cultura totalmente diferente do que você já tinha visto, então faz sentido que você tenha tido impressões diferentes nas três vezes que você veio pra cá.

E você falou um pouco sobre os pontos negativos. Na sua opinião, quais são esses... esse Brasil negativo? Qual é a parte, essa parte negativa que você conheceu e que você vivenciou e que você pode falar um pouquinho, pra quem pretende visitar o Brasil saber disso?

Dylan: Tá bom. Ok, eu sou americano, claro, eu não queria isso pra parecer que eu tenho preconceito, mas não é isso. Mas às vezes eu sentia que o Brasil não tem ordem (risos). E em algumas situações e alguns lugares, não tem ordem. Por exemplo, eu fui na festinha no BH, festa de luz. Foi bastante legal, bem, bem legal, mas tem pessoas entupindo a rua, foi uma loucura mesmo. Tem polícia, mas eles não se importaram. Realmente, pessoas brigando na rua. Foi legal, mas foi muito difícil, é difícil pra andar, difícil pra fazer alguma coisa, na verdade...

Tipo, é bagunçado.

Dylan: É isso, bagunçado mesmo. *Yeah, like...* Minha amiga teve um celular dela... roubado...?

Roubado.

(...)

Dylan: ... Dentro da multidão. É somente exemplo, mas eu poderia dizer isso, às vezes não tem ordem, essa festinha não tem banheiro na rua. Não tem nada, tem pessoas fazendo xixi na rua... E uma outra coisa, eu não vou dizer... não vou falar sobre um criminoso, sobre perigo, porque eu acho todos os lugares têm isso. Eu sou americano, Estados Unidos é um país muito perigoso, não é isso? Em todos os lugares são assim, mas às vezes os criminosos daqui são diferentes, com certeza.

Como assim? Os criminosos do Brasil são diferentes, o que que é diferente?

Dylan: Aqui, em São Paulo tem uma gangue de pedras. Lançaram pedra na janela do carro. A gente ainda tem isso, nos Estados Unidos...

Você quer dizer que é uma violência como em todas as cidades, mas é uma violência, às vezes, diferente, como por exemplo os bandidos que usam pedras, como você falou.

Dylan: *Yeah*, por exemplo: aqui em São Paulo também, provavelmente no Rio de Janeiro também tem entregador no *Ifood*. Não é um entregador verdadeiro, tem arma e rouba a pessoa na rua. Mas pra mim, eu... Eu fiquei bastante tempo no Brasil, três meses dessa viagem, três meses em outra viagem, dois meses e meio na outra viagem... e eu nunca tinha problema com violência no Brasil, nunca tive um problema com violência e criminosos, não.

Então você ficou quase um ano no Brasil, né? Três meses de uma viagem, três meses da outra e... Esse ponto da violência é uma coisa que faz algumas pessoas terem medo do Brasil, terem receio de visitar o Brasil, enfim.

Inclusive, um outro aluno meu, ele estava no Brasil, a gente ia se encontrar, mas ele cancelou uma parte da viagem por conta de violências que estavam acontecendo naquela

semana... Enfim. Isso é um ponto que nós brasileiros precisamos lidar todos os dias, a gente anda nas ruas sabendo que pode acontecer um assalto, que pode acontecer esse tipo de coisa e a gente tenta se proteger, algumas pessoas moram em condomínios, né? Com câmeras e esse tipo de coisa... E é um problema de países subdesenvolvidos, né? Que é o nosso caso ainda, infelizmente.

E agora falando um pouco das coisas boas, dos pontos positivos, né? Qual coisa você viu no Brasil que você nunca viu em nenhum outro lugar, que você nunca experienciou na sua cultura? O que que tem de tão diferente, o que faz o Brasil ser o Brasil... A parte boa do Brasil que a gente escuta, que a gente ouve falar?

Dylan: Tem tantas partes boas no Brasil. Eu adoro o Brasil, eu adoro Brasil mesmo. Dani sabe disso já. Mas é, pra mim agora, eu me sinto como um brasileiro adotado, eu me sinto muito confortável aqui. E sobre essa parte de violência, pra pessoas que queiram viajar para cá, eu acho que vocês... prestem atenção e não vestir com...

Roupas caras?

Dylan: Roupas caras e...

Relógios.

Dylan: Relógios, essas coisas e... Pegar Uber, ahm, não caminhar na rua (risos), *like*, muito, muito, muito tarde... madrugada. Fica espertinho e tá tudo bem. Mas as coisas são muito boas no Brasil. Pra mim, por ser americano, eu nunca vi isso quase, quase nunca vi isso no meu país. Mas no Brasil eu adoro isso, (...) pra entrar num restaurante, pra barzinho na rua, tem mesas na rua, tem muita pessoa misturada, tem muita pessoa com cores diferentes, mas eles são brasileiros juntos. No meu país ainda assim tem igreja branca, tem a igreja negra, tem restaurante branco, tem restaurante negro, mas aqui no Brasil é incrível e maravilhoso assim, esse misturado, essas pessoas juntas... Eu sei que pessoas daqui tem preconceito também, claro, mas pra mim não aparece assim, mesmo. Eu adoro isso sobre o Brasil. Eu adoro um jeitinho brasileiro pra deixar *gringozinhos*, pra deixar estrangeiros, muitos confortáveis. Brasileiros são muito receptivos, muitas apertadas simpáticas e eu adoro isso também. Em coisas normais, eu gosto demais de padarias e esse tipo de coisa com comandas...

Estamos em uma padaria agora, gente! (risos) Tomando um cafezinho.

Dylan: (...) Eu disse antes como o Brasil não tem ordem, mas não... Claro que não sempre. Essa padaria tem muita ordem, *you know*? Tem comanda para entrar, deixar a comanda pra sair. Isso é ordem.

Sim.

Dylan: Pra mim o Brasil tem tanta coisa boa também. Gente, vocês não sabem de mim, claro, mas eu sou muito branquinho, *so...* eu não gosto muito de praia, mas se vocês gostam bastante, o Brasil tem tantas praias, o Brasil... O clima tropical... aqui em São Paulo chovendo bastante às vezes.

Sim. O Dylan falou sobre comanda né? Vou explicar, porque talvez você não entenda, mas quando você entra em uma padaria aqui no Brasil ou um restaurante, você recebe uma comanda, que é um lugar onde se registra todas as coisas que você consome. Então, por exemplo, se você pede um cafezinho, esse cafezinho vai ser registrado na sua comanda, se pede um pão de queijo, vai ser registrado. E esse registro, no final você vai no caixa e você paga as coisas que você consumiu. Então é uma forma dos garçons de um lugar não se perderem, o que as pessoas comeram, o que não comeram, porque tudo fica registrado na comanda. Então, é uma forma mais fácil pro cliente e pro estabelecimento saber exatamente o que você tem que pagar. Então, a comanda é esse tipo de controle, é como se fosse um controle de consumo que tem nos restaurantes e nas padarias. E geralmente todas as padarias têm isso. Restaurante, alguns. Mas nas padarias é quase obrigatório, todas as padarias têm. Por isso que o Dylan falou que acha isso bem organizado.

Bom, você é músico, você diz que gosta da música brasileira, eu não podia deixar de perguntar uma coisa muito legal. Pra quem tá estudando português, quais são os artistas brasileiros que você recomenda? Quais são as músicas que você usou pra estudar português, que fez você aprender mais português, músicas simples de ouvir, fáceis de entender; quais são os artistas...? Me fala alguns artistas que você gosta e recomenda pra quem tá em casa e quer estudar com música brasileira.

Dylan: Nossa, ahm, essa pergunta é difícil pra mim... Ok, eu adoro música brasileira, é difícil pra escolher uma opção certa. Mas pra mim, eu gosto bastante de Tim Maia e Dani me mostrou isso no vídeo dela há pouco tempo atrás, mas Tim Maia é um bom ponto para começar. Eu provavelmente diria... Escutar e ouvir música com sotaques diferentes; se você quiser viajar em outras partes do Brasil, você precisa conhecer, você precisa ouvir esses sotaques, *so like*, possivelmente forró no nordeste e possivelmente Bossa Nova, e Samba e Pagodinho no Rio de Janeiro pra conhecer esse sotaque carioca. Mas é, pra mim eu ouvi muito, muito Bossa Nova porque essa pra mim é minha favorita, é minha preferida... tipo de música brasileira, mas Tim Maia, Jorge Ben Jor, Tom Jobim, Elis Regina, bandas tipo Los Hermanos...

Los Hermanos? Você gosta de Los Hermanos?

Dylan: Yeah! É, eu gosto.

É uma banda brasileira, gente, o nome é espanhol, mas é uma banda brasileira. (risos)

Dylan: É, é uma banda brasileira. (...) Malu Magalhães, ela canta em inglês também, às vezes pra falantes naturais de inglês, isso é muito bom também... Mas tem Djavan...

(risos) Ok, então o Dylan deu alguns nomes, algumas dicas pra vocês anotarem, pesquisarem e ouvirem essas músicas, que realmente são músicas tradicionais e que representam muito a cultura do Brasil e regiões diferentes do Brasil, também.

Bom, então a transcrição desse episódio você vai encontrar aqui na descrição, tem o link Brazilianing.com/podcast, eu vou postar a transcrição, dessa forma você pode ouvir e ler ao mesmo tempo a nossa conversa, o nosso bate papo, pra você poder ter certeza de que você

entendeu tudo e realmente usar o nosso podcast pra aprender português e pra conhecer mais sobre o Brasil. Esse é o objetivo.

Mais alguma coisa você quer falar no final? Uma mensagem de motivação pra quem tá querendo vir pro Brasil ou pra quem tá estudando português, ou pra quem tá achando que é difícil, quer desistir... Que que você, que que você tem a dizer? Uma mensagem final de despedida.

Dylan: Vem cá, vem cá pro Brasil! Se você tá estudando português, é muito, muito, muito bom, é muito útil para estar aqui no Brasil, pra conversar com gente, pra conversar com falantes naturais, isso vale muito a pena. O Brasil é um país maravilhoso, você vai amar, e vem cá, experiência essa é de um país muito, muito, muito especial para mim.

Que legal! Então, obrigada Dylan e... Gente, eu espero ver vocês no próximo episódio, obrigada por ouvir até aqui, a gente se fala, tchau, tchau!